



USO DA ABORDAGEM DO **DESIGN THINKING** NA EDUCAÇÃO

Autores: Luana Cristina Stumm
Adriano Wagner

USO DA ABORDAGEM DO **DESIGN THINKING** NA EDUCAÇÃO

*Luana Cristina Stumm¹
Adriano Wagner²*

RESUMO

O presente artigo busca, através de uma pesquisa bibliográfica, apresentar como a abordagem do design thinking pode contribuir na área da educação. O referido estudo traz a conceituação de design thinking e a proposta metodológica apresentada pelo Instituto Educadigital, o qual em seu manual “Design Thinking para Educadores”, apresenta cinco fases: descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução. Refere-se também, o uso desta abordagem como diferencial no processo de ensino-aprendizagem, saindo-se da forma tradicional de ensino, buscando-se trazer novos valores aos envolvidos. O design thinking tem como foco as pessoas e enfatiza o uso da empatia no seu desenvolvimento, visando à formação de indivíduos críticos e autônomos que contribuam de forma positiva na constituição de uma sociedade democrática, através de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Design Thinking. Inovação. Educação.

1 Instituto Federal Farroupilha- Campus Santa Rosa/RS, luana_stumm@hotmail.com

2 Instituto Federal Farroupilha- Campus Santa Rosa/RS, adriano.wagner@iffarroupilha.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em busca de verificar novas formas de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, o presente estudo visa apresentar o uso da abordagem do design thinking na área da educação. Esta abordagem incentiva a pensar de forma criativa, através da empatia, buscando-se soluções para situações ou problemas, bem como a identificação de melhorias a serem feitas em determinado contexto, a fim de obter o bem-estar de todos.

Através desta abordagem, busca-se a interação entre professores e alunos, onde os educadores trabalham como mediadores que facilitam a formação do conhecimento. Além disso, visa-se instigar os educandos a participarem de um processo criativo e inovador que contribua, a partir das suas próprias experiências, com a execução e alcance do objetivo educacional proposto.

Nesse sentido, trazer a abordagem de design thinking para dentro da sala de aula, é o grande diferencial, pois auxilia na aprendizagem experiencial através do entendimento da realidade de cada aluno. A partir de então, buscando-se a melhor forma de desenvolver um ambiente de aprendizagem mais preciso e que colabore na prática de saber como lidar e superar desafios, explorando possibilidades e visando soluções.

Para o desenvolvimento do presente estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, sendo abordadas nas seguintes seções a conceituação do design thinking e a aplicação do mesmo na área da educação.

2 DESIGN THINKING

O design thinking refere-se à maneira de pensar do designer, que vai muito além das questões de estética e uso de um produto. Segundo Vianna et al. (2012, p.12), o design thinking é “uma abordagem focada no ser humano que vê na multidisciplinariedade, colaboração e tangibilização de pensamentos e processo, caminhos que levam a soluções inovadoras para negócios”.

Esta abordagem não é limitada apenas ao mundo empresarial, mas pode ser usada nos mais diversos contextos, onde faz o uso do pensamento abduutivo. Neste modo de pensar, de acordo com Vianna et al. (2012, p. 13), é onde se busca formular “perguntas a serem respondidas a partir das informações coletadas durante a observação do universo que permeia o problema”.

Na execução desse processo, a abordagem do design thinking enfatiza o trabalho desenvolvido através da empatia, ou seja, colocar-se “na pele do outro”. Brown

(2010) frisa que a empatia é um hábito mental que leva a pensar nas pessoas como pessoas, e não como em ratos de laboratório ou com comportamentos-padrão. É preciso reconhecer os seus comportamentos, através da observação, para a geração de insights, que auxiliem no desenvolvimento do seu bem-estar e que lhes agregue valor.

A partir de então, tem-se um processo multifásico e não linear, onde há interações e aprendizados constantes. Vianna *et al.* (2012, p.13) cita que neste processo “o erro gera aprendizados que o ajudam a traçar direções alternativas e identificar oportunidades para a inovação”.

3 APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING NA EDUCAÇÃO

De acordo com Brown (2010) as pessoas tem uma prédisposição ao novo, mas que muitas vezes fica guardada, necessitando apenas de um impulso para desbloquear a capacidade de criação através da prática e da realização de experiências. Estas, oportunizam a geração de ideias inovadoras que podem ser implementadas e que, de fato, façam a diferença.

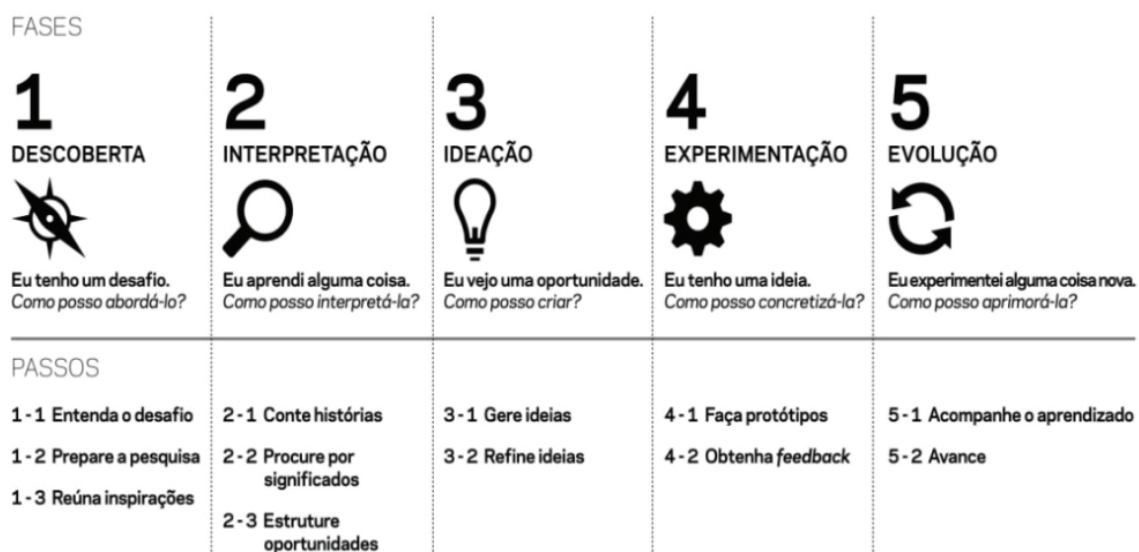
Nesse sentido, enfatiza-se a importância do uso da abordagem do design thinking na educação, por oportunizar este impulso de instigar o aluno a ser mais participativo criativo e inovador. Isto pode ser realizado a partir de uma problematização dada em sala de aula, onde os alunos são desafiados a executar o processo de design thinking para alcançar um objetivo, ou, a procurar resolver problemas ou situações no próprio ambiente escolar, por exemplo.

Assim, há a oportunidade de se desvincelhar do pensamento linear, provocando o aluno a sair da sua zona de conforto, aprimorando a sua capacidade de trabalhar em equipe e a se colocar no lugar do outro. É o momento em que se propicia a geração de *insights para a solução de situações ou problemas*.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar também, o papel do educador, o qual, de acordo com Instituto Educadigital (2014), já atua como designer no dia-a-dia, quando busca novas formas de ensinar um conteúdo dentro da sala de aula, de uma forma diferenciada, objetivando uma maneira mais eficiente e efetiva de aprendizagem. E, além disso, quando desenvolve novos meios para se conectar e interagir com a comunidade escolar, a fim de criar novas soluções para a sua escola.

A fim de disseminar a prática do design thinking no contexto educacional, o Instituto Educadigital, apresenta em sua metodologia, cinco fases representadas na figura 1:

Figura 1: Processo de Design Thinking para a Educação



Fonte: Instituto Educadigital (2014)

O primeiro passo para a implementação do processo é ter um desafio definido, um problema específico e intencional a ser resolvido. Esta definição é feita a partir da observação daquilo que pode ser melhorado ou mudado.

A partir de então, se dá início à execução das fases, que, de acordo com o Instituto Educadigital (2014) e conforme citado no quadro 1, na:

Quadro 1: Processo de Design Thinking para a Educação

Fase	Descrição
Descoberta	Busca-se observar e coletar dados, conhecer o problema e seus objetivos, o grupo envolvido e o contexto no qual está inserido, a fim de provocar a inspiração para a geração de ideias.
Interpretação	As descobertas se transformam em insights valiosos, visando transformá-los em oportunidades de ação, onde são selecionados e condensados, a fim de encontrar uma justificativa convincente para seguir para a fase de ideação.
Ideação	O uso das sessões de brainstorming auxilia no pensar expansivo, sem medos, podendo render centenas de ideias valiosas. O uso de mapas mentais e de posts-its auxiliam nesta fase. É importante também, definir algumas regras como: evitar o julgamento, ser visual, etc., para que a sessão seja focada, eficiente e divertida.
Experimentação	dá “vida” as ideias, construindo-se protótipos, tornando tangível aquilo que se pensou, dividindo-se isso com outras pessoas. Isso oportuniza a melhora e refina uma ideia.

Evolução	Tem-se o desenvolvimento do conceito no seu tempo, planejando-se os próximos passos, comunicando as pessoas que podem auxiliar na execução, documentando-se o processo, com o auxílio de lembretes que mostrem o progresso que se teve ao longo do tempo.
----------	---

Fonte: Adaptado de Instituto Educadigital (2014)

A partir da execução do processo de design thinking voltado para a educação, tem-se a oportunidade de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, colocando os alunos como protagonistas na busca por soluções inteligentes e inovadoras de determinados problemas ou situações. Isso auxilia na reflexão sobre o que de fato se aprendeu e como isto pode ser melhorado em um próximo momento, ou no futuro do projeto que está em andamento.

Assim, transformam-se as tradicionais práticas de ensino em práticas que preparem os alunos de todas as idades para a sociedade do conhecimento, colaborando diretamente com aprendizagem e no desenvolvimento social, além da formação de uma sociedade que trabalhe em conjunto, em benefício do coletivo, onde todos aprendem com as diferenças dos outros.

4 CONCLUSÃO

O estudo e a aplicação da abordagem do design thinking na educação incentiva a participação de todos no processo educacional. Isso faz com que se sintam importantes e valorizados, ao serem parte integrante de uma tomada de decisões.

A partir disso, busca-se um equilíbrio entre o que é proposto pela instituição de ensino e o que é esperado pelo aluno, visando-se aperfeiçoar os meios adotados para a execução de um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e de qualidade.

Nesse sentido, as instituições precisam constituir-se como um espaço de análise compartilhada das práticas e reflexões geridas a partir de trabalhos docentes, transformando a experiência coletiva em conhecimento profissional, que continuamente é aperfeiçoado, visando acompanhar as mudanças que ocorrem em todo o mundo.

Promover o desenvolvimento de um conhecimento não linear e que se importe com a realidade na qual a instituição está inserida, traz benefícios inovadores e que abrangem toda uma sociedade, além de estimular e desenvolver habilidades cognitivas através do processo criativo e inovador que é trazido pelo design thinking.

REFERÊNCIAS

BROWN, Tim. **Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

INSTITUTO EDUCADIGITAL. **Design Thinking para Educadores. Versão em Português: Instituto Educadigital, 2014**. Disponível em: <<http://www.dtparaeducadores.org.br/site/>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

VIANNA, Maurício; et al. **Design Thinking: Inovação em Negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.